

# Anbid: a economia está iniciando desaceleração <sup>Brasil</sup>

Da sucursal do  
RIO

A economia está entrando em nítido processo de desaceleração, as vendas en- contra-se em declínio e há sintomas bem visíveis de retração da demanda interna. Por outro lado, as altas taxas de juros estão desestimulando a manutenção dos estoques e se pode prever, para depois do carnaval, grandes liquidações. Estas pre- visões foram feitas ontem, no Rio, pelo presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos, (Anbid) Ary Waddington, após voltar de Brasília, onde manteve contatos com as autoridades mo- netárias.

Entende Waddington que a grande safra agrícola começa em maio e que, se a política monetária restritiva do governo for mantida, é possível esperar-se que os índices inflacionários comecem também a declinar. A respeito das reclamações dos industriais quanto às altas taxas de juros, o presidente da Anbid disse que a única fórmula para a solução do problema é a queda da inflação.

Lembrou que o tabelamento dos juros produziu distorções como a queda na pou- pança interna e a flexibilização dos valo- res morais no mercado financeiro (com a intervenção do Banco Central e quebras de várias instituições) e imobilizou o open- market como instrumento de política mo- netária. Caso as taxas de juros sejam artificiais e contidas, cessam as entradas de capitais externos, o que seria indesejá- vel para o equilíbrio do balanço de paga- mentos. As empresas têm o direito de reclamar, mas "só nos resta abaixar a inflação que, acima dos 100% começa a inviabilizar os fatores de produção", as- sinalou.

Acha Ary Waddington que o governo não está atacando a inflação com suficien- te firmeza, pois o alto volume de crédito subsidiado pode vir a comprometer todos os esforços conseguidos até agora. Disse que o orçamento monetário destinou Cr\$

1,8 trilhão de créditos subsidiados, sendo Cr\$ 1,3 trilhão para a agricultura e Cr\$ 500 bilhões para as exportações. A seu ver, essa transferência de recursos já começou a provocar distorções em toda a econo- mia. "Estamos atribuindo uma soma mui- to grande de recursos a um setor da econo- mia, a agricultura, que corresponde a so- mente 12% do Produto Interno Bruto - PIB", afirmou.

## ANÁLISE

Estudo realizado pela Anbid mostra que, em síntese, o crédito subsidiado pode comprometer o combate à inflação e pro- vocar uma recessão localizada em outros setores, como indústria e serviços. Com isso, poderia provocar, inclusive, uma rea- celeração inflacionária por uma oferta monetária exagerada num momento de retração na produção de bens e serviços.

A análise da Anbid indaga até que ponto as autoridades monetárias estarão dispostas a manter os agregados monetá- rios e fiscais crescendo na faixa de 60% a 70%, mesmo no caso de uma inércia mais prolongada da inflação. Isso porque vai-se enfrentar, neste início de 1981, o dilema básico da macroeconomia que, para bai- xar a inflação, é necessário um período transitório de declínio no crescimento real dos agregados monetários e fiscais. Mas, a própria inércia da inflação faz com que este declínio real seja muito doloroso em termos de seus efeitos sobre o nível da atividade econômica.

Por exemplo, se a taxa anual da infla- ção permanecer pelo menos até o segundo trimestre do ano numa faixa de 100%, teremos então o maior aperto de liquidez real dos últimos anos, com óbvias conse- quências sobre o produto e o emprego. O que se teme é que — como já ocorreu em anos anteriores como 1965/1967/1975 e 1977 — as autoridades monetárias acabem por acelerar as taxas nominais dos agrega- dos monetários e fiscais para evitar a recessão. Mas nesse caso, todo o programa antiinflacionário teria que ser abando- nado.